

CORREIO DO POVO

SEMANARIO INDEPENDENTE

Director Arthur Müller

ANNO 11

JARAGUÁ DO SUL, Sabbado 3 de Maio 1930

N. 569

EMPRESUL

No dia 28 do proximo passado teve lugar a Assembleia Geral da „Empresul“ detentora do serviço de força e luz em Tijucas, Joinville, Bananal, Jaraguá, São Bento, Mafra e Rio Negro.

Para se fazer uma idea do que essa poderosa companhia ja dispendeu em novas construcções, damos aqui as seguintes notas:

Para compra de material dentro do Estado: Ferramentas e materiaes de construcção 460 contos; para postes de madeira, 550 contos; Diarias aos operarios 660 contos; fretes e transportes, 180 contos; vencimentos de empregados fixos 200 contos; impostos de importação 450 contos e para construcção de estradas 100 contos de reis, o que faz um total de 2.600 contos:

Além disso ainda está o preço das compras das usinas que vae além de 8 mil contos de reis.

Para a ultimação dos serviços em construcção ainda haverá despezas de cerca de mil contos.

O Director snr. Schacht, interpellado sobre o pagamento das indemnisações dos terrenos onde passam as linhas, declarou que os mesmos serão effectuados logo apoz a ultimação dos serviços devendo dentro em breve serem convidados os interessados afim de accordarem nos preços.

Em caso de não accordo, por exigencias absurdas, será o caso resolvido de accordo com as leis e direitos que os concessionarios tem dos poderes publicos, servindo de base o lançamento territorial.

Pelos dados acima podemos aquilatar das vantagens do capital estrangeiro.

Qual não seria a situação, com a actual crise, se não tivéssemos no momento a Empresul?

PELO ESTADO Pela Politica

BLUMENAU QUER AGUA.

A firma G. A. Scheffer, propoz, de accordo com a deliberação dada pelo Conselho, o estabelecimento da rede de agua, cujo resumo é o seguinte:

Concessão por 35 annos do estabelecimento da canalisação e todos negocios referentes ao ramo.

Concessão para estabelecimento de aparelhos sanitarios em todas as casas onde haja ou venha a ter ligação de agua, pelo mesmo espaço de tempo.

Esgotado o prazo poderá o contracto ser prorogado ou encampado pela Prefeitura pelo preço que entre as partes for accordado.

E' obrigatorio o uso de agua por todos as casas que estiverem dentro da sede.

A Prefeitura garante o juro mensal de 2:500\$000 nos primeiros 5 annos e depois tera direito a metade dos 10% da força federal em Bel-dio juro que ultrapassar a quantia, devendo começar a garantir o juro com o inicio dos serviços.

A taxa mensal será cobrada da seguinte forma:

Pelo aluguel de	3\$000 mensaes
21 a 30	4\$
31 „	5\$
41 „	6\$
51 „	7\$
76 „	8\$
101 „	9\$
151 „	10\$
201 „	11\$
301 „	12\$
401 „	13\$
501 „	14\$
601 e mais	15\$

FIRMA HERING. A importante fabrica de tecidos de meias de Blumenau, Hering & Cia. festejou o seu 50º anniversario de fundação, proporecionando uma grande festa, na qual tomaram parte cerca de 800 pessoas.

Segundo "O Estado de S. Paulo" ficou deliberado, nos altos concilios da politica, depois de successivas trocas de impressões a que se entregaram com o sr. Washington Luis os srs. Mello Vianna e Carvalho de Britto e das quaes participou activamente o sr. Julio Prestes, que por intermedio de emissarios mandados a S. Paulo manifestou seus pontos de vista acerca do assumpto, que prevaleceria para os reconhecimentos dos candidatos mineiros o criterio politico.

E aquelles que toram apresentados pelo Partido Republicano Mineiro ficaram, desde então, sob essa tremenda ameaça, ao mesmo tempo que tiveram um exame minucioso sob a guarda da força federal em Bel-dio Horizonte — e aos quaes, segundo é corrente, deixarem de ir juntar-se muitos outros que, entregues ás agencias postaes além das 21 horas da lei, não toram recebidos para serem encaminhados ao seu destino — deveria fornecer as cifras com que os relatores da quinta commissão de inquerito terão de justificar os pareceres que consubstanciarão a quelle criterio.

Durante todos estes dias em que se processam os trabalhos da verificação de poderes têm sido postas em circulação as versões mais variadas e contradictorias acerca do modo por que deverá ficar constituida a grande bancada.

O modo, neste caso, equivale a saber quantos candidatos da Concentração Conservadora serão reconhecidos

o que hoje podemos antecipar com segurança, sem todavia excluir a hypothese de uma ou outra modificação a ultima hora, isto é, no momento em que os relatores snrs. Pacheco de Oliveira, Bianor de Medeiros, Humberto de Campos e Annibal Freire, tiverem de apresentar a commissão, para serem por estes assignados, os pareceres que darão corpo e forma aos ajustes virtualmente encerrados desde hontem á noite, vespera da abertura do prazo para que os contestantes procedam ao exame dos livros e demais papeis referentes ao pleito.

Tivemos, por exemplo, ainda hoje, conhecimento de que o sr. Vital Soares manifestou, num telegramma cifrado que dirigiu ao sr. Simões Filho, um certo interesse pelo reconhecimento de seu companheiro de estudos na Bahia o sr. Elpidio Cannabrava, cujo nome era figura, ora deixa de figurar entre os candidatos do P. R. M. que serão sacrificados.

Pelas informações que temos, a Concentração Conservadora, ou seja a politica de que são chefes em Minas os srs. Mello Vianna e Carvalho de Britto, ficará com a maioria da Bancada.

Serão reconhecidos vinte e tres de seus candidatos, restando apenas, portanto, quatorze cadeiras para os trinta e sete do P. R. M.

O sr. dr. Victor Konder, illustre ministro da Viação, não

Dr. Tavares Sobrinho

Dr. Tavares Sobrinho

regressará no proximo dia 9. pelo que lhe estão sendo preparado festejos na nossa Capital.

Parece estar definitivamente assentada o caso da successão presidencial do Estado com a indicação dos srs. dr. Fulvio Aducci para Presidente e advogado Accacio Moreira para Vice.

Para Florianopolis seguiram hontem os srs. Ulysses Cos'ia, digno Prefeito de Joinville, acompanhado de sua esposa e dr. Marinho Lobo illustre Chefe de Policia.

D. Pio de Freitas

A 29 do proximo passado passou a data natalicia de D. Pio de Freitas, eminente Bispo de Joinville.

Figura de grande destaque na igreja catholica do Brasil, S. Exa. recebeu nesse dia as preces de todos que o admiram pela sua cultura e suas virtudes.

D. Pio esta actualmente em viagem de visita pastoral no norte do Estado.

Pavoroso incendio

— N A —

Penitenciaria de Columbus

Mais de trescentos mortos e para mais de trescentos feridos

Noticias de Columbus, (Ohio,) que os incendios irromperam quando os prisioneiros estavam sendo passados a chaves, porque entrava a noite.

Os que estavam encerrados nas duas secções que por assim dizer o fogo destruiu quasi completamente eram em numero approximados de 800.

Immediatamente elles foram tomados de panico e começaram a gritar para os guardas que os soltassem.

Recusado isto, os detentos, que até então ainda não haviam sido fechados, dominaram os guardas e obtiveram das mãos destes as chaves, abrindo algumas cellas.

As chammas, porém, já se haviam espalhado tão rapidamente, que apenas poucos prisioneiros puderam ser retirados antes de desabarem os tectos.

Os reportes e curiosos que se achavam nas immedições, contaram os mortos, á proporção que eram retirados dos entulhos e removidos para fóra, até perto de trezentos tudó indicando que nos escombros ainda deve haver muitos outros.

O carcereiro Thomas recusou-se a dizer se acreditava que o incendio houvesse sido parte de um complot.

Todavia, nestes ultimos tres mezes, a tranquillidade e a ordem na prisão vinham sendo perturbados.

Muitos corpos de presidiario removidos pelo pessoal empenhado no desentulho dos destroços toram encontrados faltando as mãos, o que indica que quando as grades de ferro das cedullas se tornaram vermelha, os detentos ainda continuaram desesperadamente a tentar quebral-as até serem as mãos comidas pelo ferro em braza.

Foi este o maior incendio até hoje registrados nos Estados Unidos.

BERTHOLDO MORITZ

Falleceu no dia 27 do corrente, neste districto, onde se achava em tratamento, o nosso presado amigo sr. Bertholdo Moritz, Intendente Districtal de Hansa.

A sua morte, que veio inesperada, pois sua doença não era reputada grave, deixou pe sarosos todos que com elle privavam pois era geralmente estimado.

Bertholdo Moritz, falleceu aos 37 annos, deixando viuva e 5 filhos.

Seu enterro que realizou-se no dia seguinte no cemiterio de Hansa teve enorme acompanhamento.

O sr. dr. Ulysses Costa e a Prefeitura fizeram se representar pelo sr. Arthur Müller, que em nome dos mesmos depositou bellissima coroa de flores naturais.

A enlutada familia enviarnos nossos sentidos peza-mes.

NOVAS INDUSTRIAS

FABRICA DE BONBONS.

Ha dias tivemos a oportunidade de visitar a fabrica de bombons recentemente installada neste districto pelo sr. Reinaldo Pabst, da qual tivemos a melhor impressão.

O sr. Pabst, profissional da Alemanha, profundo conhecedor do ramo, installou sua fabrica de molde a poder concorrer na qualidade e no preço com qualquer producto, mesmo do estrangeiro.

Ali vimos 30 differentes qualidades de bombons.

Desde os caramellos, o chocolate, a hortelã pimenta, as balas enleadas e as tangerinas, feitas com o oleo natural da fructa, até os mais finos confeitos, tudo demonstra e merece o conceito que vae tendo no mercado, os productos daquella fabrica.

Ficamos assim aparelhados para offerecer ao publico o que ha do bom no ramo dessas guloseimas.

TECIDOS DE MALHA. O sr. Eduardo Kellermann estabeleceu recentemente no districto uma fabrica de tecidos de malha, com todos os requisitos das modernas installações do ramo.

Tivemos o ensejo de ver diversas peças desse tecido ali confeccionadas e nos deixaram a impressão de um artigo de primeira ordem.

A fabrica está installada em predio proprio a rua Presidente Epitacio e tem um technic allemão a dirigil-a.

A onda vermelha

A policia de Paris acaba de prender quatro agitadores comunistas que, submettidos a rigorosos interrogatorio, fizeram interessante declarações sobre a propaganda bolchevista no exterior.

Os detidos confessaram haver seguido em Mescow universidades especiaes, nas quaes apuraram os seus conhecimentos da vida e da psychologia dos povos occidentaes. Em seguida foram enviados para a Lothonia, afim de provocar graves entre o praletariado e preparar alli o terreno para a revolução mundial que o Kuo mintern pretende levar a effecto em 1932. Na Lethonia e por caminhos ainda não revelados, os quatro emissarios de Moscow vieram ter a Paris, onde acabaram tornando-se suspeitos ás autoridades.

CARDEAL ARCOVERDE A CULTURADA

— O sr. d. Duarte Leopoldo, na qualidade de decano do episcopado brasileiro, na audiência de 25 p.p. no Palácio do Cattete, proferiu o seguinte discurso:

*Exmo. sr. presidente.

Profundamente commovido, vem o episcopal, agradecer a v. exc. a affectuosa homenagem prestada pelo governo de v. exc., á memoria do grande bispo e benemerito brasileiro, que foi o sr. d. Joaquim Arcoverde.

Sabemos que, homenageando essa figura, tão nobre e de tanto destaque na sociedade brasileira, obedeceu v. exc. á dedicadeza de seus sentimentos pessoais. Mas, o episcopado compraz-se em accender a nobreza e tidaugua com que interpretou v. exc. o sentir unanime da Nação Brasileira, que, na pessoa sagrada do primeiro cardeal da America Latina, tinha um dos mais elevados expoentes da sua cultura civica e religiosa.

Digne-se, pois, v. exc. aceitar os protestos da nossa mais cordial e sincera gratidão, com a certeza de que nos curvamos, reverentes, ante a excelsa pessoa do supremo magistrado da nossa estremecida patria.

O sr. dr. V. Washington Luiz, respondendo á saudação que lhe foi dirigida pelo sr. arcebispo de S. Paulo, disse, em resumo, que não podia abafar a commoção de que se achava possuido, ao ver, deante de si, os arcebispo e bispos do Brasil. Nada tinha o episcopado a agradecer pelas homenagens prestadas á memoria veneranda do grande bispo da Igreja o grande brasileiro ha pouco fallecido.

O governo da Republica, accrescentou s. exc. tinha cumprido seu dever. Antes mesmo do Tratado de Latrão, o Brasil sempre tinha mantido as mais amistosas relações com a Santa Sé, em cujo throno o mundo civilizado nunca deixou de venerar uma soberania de alta expressão social e politica.

Herdeiro eventual do soberano pontifice, o cardeal brasileiro cabiam, de pleno direito, as honras que o governo brasileiro o tinha feito com tanto maior sinceridade, quanto tinha percebido claramente interpretar a opinão unanime da nacionalidade. Brasileiro, entre os maiores que têm existido, o cardeal Arcoverde deixa o seu nome na consciencia e no coração de nosso povo.

A mim, accrescentou s. exc., coube a honra de ser o interprete dos sentimentos geraes do paiz e, confesso, que pude fazel-o, não só como chefe da Nação, mas ainda como catholico e admirador de s. eminencia, desde quando, em tempo que já vão longe, joven advogado ainda, aos 22 annos, tive a honra de saudal-o no interior da terra paulista, em uma de suas visitas pastoraes.

As relações travadas, então, nunca tinham esmaecido, antes, foram crescendo, ao passo que cresciam as responsabilidades de ambos. Por isso, tomou parte, pessoalmente no luto official da Republica.

Proseguindo, desse que não queria passar occasião tão opportuna para frisar que á Igreja Catholica devia o Brasil inumerosos beneficios, desde a catechese até ao apostolado dos bispos e do clero em nossos dias. E', por tudo isso, que a presença, de tão eminentes representantes da Igreja muito o penhorava.

Agradecendo, a cada um dos srs. arcebispos e bispos, ali presentes, aquelle gesto de civismo queria accentuar numa palavra de reconhecimento especial, ao interprete do episcopado, o exmo. sr. d. Duarte Leopoldo, a quem prendem laços de sincera e constante amizade e veneração. Terminando, pedia aos prelados de sua terra permittissem reafirmar, de publico, o seu respeito pelo episcopado brasileiro, que tanto honra a Igreja e tanto honra a nossa Patria.

BANANEIRA

Em todos os paizes tropicaes a bananeira medra espontaneamente. Devido a seu grande valor economico de terminado pelo augmento sempre crescente do consumo da banana, excellentemente fructo que se recommenda pelo bom paladar e pelas qualidades nutritivas que possue.

São numerosas as variedades de bananeiras dando-se o facto que ao mudar de ambiente, a planta e até o fructo mudam de tamanho, segundo lhes seja mais ou menos favoravel a mudança de ambiente, influindo tambem o methodo de cultura adoptado. As principaes variedades são: a «Musa sapientum», conhecida no Brasil pelo nome de banana-rosa; a «musa chineuse» que se cultiva ha muitos annos nas Canasias e nas costas do Pacifico e a «musa Paradiana» que os inglezes denominam «plantain». A primeira é tida por alguns botanicos como a especie primitiva. E' de tronco rizo e escuro de dois a cinco metros de altura e seu fructo é pequeno, de dez a vinte centimetros de comprimento de pele fina de cor amarello claro quando maduro e de sabor agradavel.

A «musa chineuse», oriunda da China, é muito estimada por sua boa produção e grande resistencia aos ventos assim como pela facilidade de transporte que offerece. Attinge apenas metro e meio de comprimento por 50 a 60 centimetros de diametro. Os cachos contem ás vezes 200 fructos, podendo-se calcular a média de 150 bananas por cacho. O fructo é aromatico e de polpa muito assucarada quando maduro.

A musa paradisiaca tem um tronco de quatro a cinco metros de altura, é cylindrico e de cor verde; as folhas são onduladas, oblongas; o fructo é amarello, de 20 a 30 centimetros de comprimento, pouco doce e com a casca muito forte.

Para uma plantaçao importante de bananeiras, torna-se necessario prestar muita attenção as condições do solo pois disso depende em grande parte o exito do empreendimento. A bananeira exige uma terra rica em potassa substancia indispensavel para a formação de seu fructo e de materia hydrocarbonada de que a banana se compoem principalmente, precisando tambem de materias retrogradadas.

Os melhores terrenos são os compostos de argilla e areia, ricos em humus, nas proporções aproximadas de 50% de areia, 35% de argilla, 12% de humus e 3% de cal.

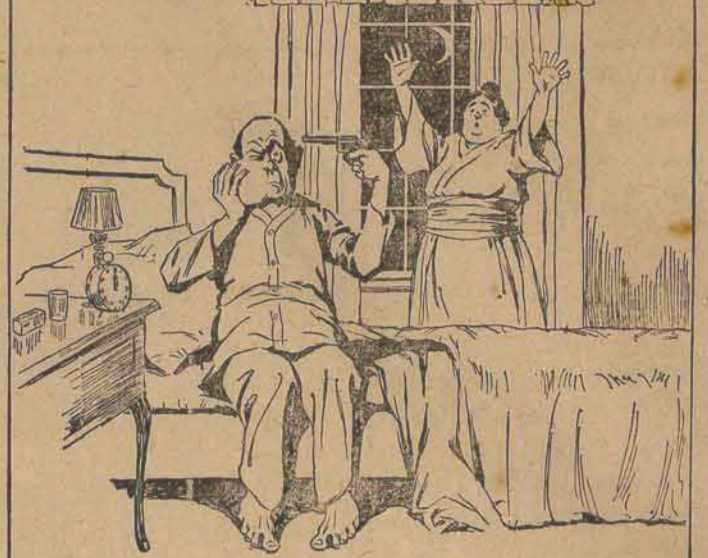
A plantaçao deve ser feita em linhas as mais rectas possiveis. O alinhamento se faz feito por meio de cordas que indiquem a distancia a que se collocam as plantas. O perfeito alinhamento é muito conveniente pois além de permittir a circulação do ar, facilita a limpeza, a colheita e a inspecção do bananal. As covas devem ter 60 centimetros de diametro e vemem que ellas fiquem abertas durante alguns dias a fim de que a terra aproveite a acção do sol. A profundidade das covas em um bananal influe consideravelmente na longevidade da planta.

A distancia entre as covas de accordo com a variedade cultivada. As grandes distancias permittem deixar em cada pé maior numero rebentos, mas o terreno esgotar-se á mais rapidamente.

O transplante dos rebentos e feito quando começam as chuvas. Os melhores rebentos são os de altura de cerca de dois metros. Os filhotes são separados das plantas mães e em seguida corta-se o tronco pelo meio e as mudas collocam-se nas covas perpendicularmente.

Na maioria dos casos convem plantar entre as filas de bananeiras algumas plantas leguminosas, as quaes além de beneficiar a terra produz lucro ao agricultor.

um...dois...e...



ELLE ~ Adeus, minha velha! Não supporto mais esta dôr de dentes!

ELLA ~ Não sejas louco! Toma dos comprimidos de

CAFIASPIRINA

e verás como em cinco minutos estarás alliviado!

NÃO só para as dôres de dentes, como para as de cabeça e de ouvido, nevralgias, reumatismo, colicas de senhoras, consequencias de noites em claro e excessos alcoholicos, etc., nada ha que iguale á CAFIASPIRINA.

Allivia rapidamente as dôres, levanta as forças e não affecta o coração nem os rins.



LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL

A comunidade evangelica luterana de Jaraguá-Central e Rio da Luz, commemora no domingo 4 de Maio, ás 9 horas, o lançamento da pedra fundamental da igreja, perto da casa parochial em Barra do Rio do Cerro.

Os festejos religiosos serão precedidos de uma festa popular em beneficio da caixa da igreja, para a qual são convidados todos os amigos dessa piedosa obra.

Haverá CAFE, DOCES, CHURRASCOS, BEBIDAS, LEILÃO DE PRENDAS, etc. etc. Abrilhantar á festa uma excellent banda de musica.

A Commissão.

Chops

Adriatica

— N A —

Casa Columbia

— DE —

HERBERT GRAUPNER

Rua Presidente Epitacio Pessoa

Cadernos Escolares

Encontram-se na loja de Müller Arthur & Cia.

Precisa de um tonico?

Use a Emulsão de Scott com toda a confiança, pois é uma combinação ideal de alimento e remedio, sem drogas nem alcool. É o melhor fortificante para qualquer tempo. É rica de vitaminas e outros valiosos elementos nutritivos que robustecem o organismo de pauperado. Nutre e fortalece. Sem substituto.

Tome a

Emulsão de Scott



OS FACTOS PROVAM

que o GALENOGAL, do notavel medico inglez e eminente especialista de SYPHILIS dr. Frederico W. Romano, é o remedio de effeito mais poderoso e energico depurativo e tonico do sangue.

Es o que diz o sr. Lourival d'Avila — Chateaur — residente á Avenida 20 de Setembro n.º 6.

«Attesto que soffri durante 4 annos de dathros seccos pelo corpo todo, chegando muitos a se tornarem em medonhas ulceras sempre suppurando, sentindo alem disso, muitas dores pelas costas e nas juntas, principalmente nos joelhos. Depois de ser tratado por diversos medicos e de usar muitos preparados inclusive as perigosas injecções, sem obter o menor resultado, fiz uso do GALENOGAL experimentando melhoras sensiveis logo do terceiro frasco e ficando completamente bom ao terminar o sexto.

LOURIVAL D'AVILLA — Chateaur

O GALENOGAL, é o melhor depurativo, que actua com mais energia, rapidez e segurança, em qualquer caso de Syphilis ou molestia do sangue. E' a elle, só a elle que se deve recorrer.

O GALENOGAL, foi o unico classificado na Grande Exposição Internacional do Centenario no Rio de Janeiro, como PREPARADO SCIENTIFICO onde recebeu o mais elevado premio — Diploma de honra, — distincção esta que nenhum depurativo mereceu. Encontra-se em todas as pharmacias e Drogarias do Brasil e das Republicas Sul-Americanas.

4. Ap. D. G. S. P. n. 211 — 2-10-17.

Dr. med. Fritz Weiss

Formado pela Universidade allemã de Praga.

Alta cirurgia,

Partos, Molestias de Senhoras, Olhos e

Ulnica em geral.

ATTENDE CHAMADOS A QUALQUER HORA.

Dom unnötigen Altern

KURZE PROBEN AUS DER GLEICHNAMIGEN SCHRIFT

Von Dr. Med. PAUL COHN-GUBEN. (Burgverl Nürnberg)

Das Missverständnis über die Natur des Willens, die Vorstellung, dass man nur zu wollen „brauche“ dass man noch den Willen wollen könne, führt zu den verhängnisvollsten Fehlern in der Selbstbehandlung; und das schlechte Gewissen der eigenen Willensschwäche liegt wie ein Fluch auf einem grossen Teil gerade der gebildeten, hohe Ansprüche an sich und an die eigenen Leistungen stellenden Menschen. Wille ist der Ausdruck von Spannkraften, nicht ihre Ursache. Die Unklarheit über die Physiologie des Willens ist die Ursache unzähliger moralischer Irrtümer und Selbstquälereien. Ein Mensch kann nicht über seinen eigenen Kopf hinaus wollen; er kann immer nur so viel wollen, wie seine Neven wollen. Der Wille ist proportional der Kraft. Um den Willen zu steigern, muss man also die Kraft steigern; aber nicht den gesunkenen Willen der herabgesunkenen Nervenkräfte noch damit weiter schwächen, dass man ihn zum künstlichen Galoppieren bringt, dass man ihm die Peitsche gibt. Ein Arzt, der einer nervenschwachen oder hysterischen Frau nichts zu sagen weiss als „Sie müssen nur wollen“, hat seine Aufgabe verfehlt; sie kommt ja gerade zu ihm, weil sie dies nicht kann. Man könnte ihr ebensogut befehlen, sie solle im Augenblick zehn Zentimeter höher wachsen. Von einem nicht mehr wollen Könnenden verlangen, dass er sich selber helfe, heisst verlangen, dass er sich am eigenen Schoß aus dem Sumpfe herausziehe. Wohl gibt es eine Pathologie der Willensschwäche, die nicht auf einem wirklichen Kraftmangel, sondern etwa auf einer Autosuggestion des Kraftmangels beruht; in diesem Falle kann natürlich der blosser Antrieb von aussen nützen. Er kann auch bei Selbstvergiftung der Willenszentren, also bei einer abweichenden Physiologie, bei krankhaften innern Körpervorgängen, den Weg zeigen, auf dem indirekt wieder zur Willenskraft (— Nervenkraft) zu kommen ist. Aber er kann nie Willenskraft geben.

Am wenigsten kann dies der eigene unrastvolle Antrieb, der eigene Wille zum Willen. Wo ein Pferd noch Reserverkräfte hat und nur noch eine kurze Strecke zu laufen braucht, bis es zur Ruhe kommt, hilft wohl die Peitsche; ein ermattetes Pferd aber sinkt unter ihr zusammen. Nicht Peitsche, sondern Ruhe und Futter tun da not.

Der falsche Begriff der Willensfreiheit — die philosophisch, psychologisch, physiologisch, kosmologisch als gleich unhaltbar zu erweisen ist —, hat auch pädagogisch jahrhundertlang, bis auf den heutigen Tag, zu folgenschweren Irrtümern geführt. Nur das „ne peccetur“ lässt sich als Ursache des „punitur“ überhaupt noch halten; die Schärfung des schwachen oder widerwilligen menschlichen Gedächtnisses durch die Einbrennung einer Erinnerungsmarke.

Der Wille kann ja überhaupt nur wirken, wo Organ dazu da

sind; er kann nur die Muskeln bewegen, weil zu ihnen Fäden vom Gehirn hingehen. Man kann schon seine Leber und seinen Magen nicht „wollen“; und noch unter den Muskeln selbst sind die willkürlichen von den unwillkürlichen durch den innern Bau verschieden. Nur auf Umwegen sind Willenswirkungen auf die Seele möglich; auf dem Wege von aussen nach innen. Die Entspannung fange zum Beispiel damit an, dass man zunächst die Gesichtsmuskeln entspannt, fallen lässt. Schon damit wird eine fühlbare seelische Entspannung eintreten. Die Veränderung der Körperlage allein wirkt Wunder; ein Hinlegen, ein Ausruhen; noch stärker ist diese Entspannung in der vertieften Ruhe des warmen Bades. Die innere Entspannung kann nur von jener äusseren Entspannung her langsam gelernt werden, indem man allen äusseren Spannungen zunächst etwa willkürlich eine im buchstäblichen Sinne unerschütterliche Stirn entgegensetzt, oder indem man durch das Heraufrufen von Erinnerungsassoziationen kraftvoll überwundener Spannungszustände, solche innern Sammlungszustände, innere seelische Trotzmauern, gleichsam autosuggestiv wieder mit heraufbringt. Vermag die Autosuggestion Schlechtes, so vermag sie doch auch Gutes. Und zum mindesten macht sie den Menschen nur von sich selbst abhängig — und damit unabhängig — und nicht, wie die Hypnose, von einem andern.

Die Abhängigkeit des Ich von der Atmung ist nur ein Symbol. Gedrückte Atmung ist Gedrücktheit. Mit eingepferchter Atmung kann man nicht frei und hochgemut fühlen. Bei Freude weitet sich die Atmung, bei Trauer senkt sie sich; so macht weite Atmung froh und beengte bedrückt. Der Bergesatem füllt die Lunge mit frischer Luft, weitet sie aus; die dumpfe Luft der Ebene lässt sie zurücksinken. Wir haben nicht „eine“ Seele, sondern viele Seelenmöglichkeiten; wir sind ein anderes Ich auf dem Gipfel, ein anderes Ich im Tale. Wir sind andere in der Grossstadt, andere auf dem Lande; andere in Dunstluft, andere an offener See. Wir haben eine Sommer- und eine Winterseele, eine Schönwetter- und eine Schlechtwetterseele. Mit der Nebelseele sehen wir die Welt anders, als mit der Sonnenseele; und in eintönig grauer Winterode empfinden wir die Zeit, und mit ihr unser Leben, anders als in der ewig grünen Jugend des Waldes. Wir haben noch eine Morgenseele und eine Abendseele; von der Seele der Nacht ganz zu schweigen. Und wieviel Seelen haben wir gar erst den Menschen gegenüber? Wir sind nie: wir werden immer.

Von grösster Bedeutung fuer Gesundheit, Kraft, Spannungsgefühl des Menschen, und damit fuer die Erhaltung seiner körperlichen und geistigen Jugendlichkeit, ist somit die Luft des Ortes, an dem er lebt. Kein Mensch wir ganz das, was er werden könnte, der nicht an

dem Orte lebt, fuer den er geboren ist; dass die wenigsten Menschen das erreichen, was sie erreichen könnten, ist zum grossen Teil diesem traurigen Gesetz zuzuschreiben. Wer fuer die Berge, fuer das Meer, fuer den Wald geboren war und nur dort seine höchsten Spannkraft entwickeln konnte, muss in der Ebene, in Dunst- und Sumpfluft vegetieren. Er fuehlt sich zeitlenbens gedreuek und unvollkommen, und quält sich lebenslang mit moralischen Selbstvorwürfen fuer Dinge, die durch uebermächtige äussere Umstände hervorgerufen werden. Dies Gesetz gilt nicht nur fuer Einzelne, sondern auch fuer ganze Voelkerschaften; ganz wird ein Volk nur, das in sein Klima hineingeboren ist; oft mag die instinktive Suche danach Volkswanderungen veranlassen. Dass die Juden allein von allen Voelkern des Altertums sich lebend und schaffensjung erhalten haben, danken sie vielleicht der Zerstreung in alle Welt durch Titus, die sie vor der Ueberalterung ins stets gleichen Klima geschuetzt hat. Ein Austausch des Wohnsitzes wuerde noch manchen ueberreifen oder matt gewordenen Voelkern zu einem neuen Aufbluehen verhelfen koennen. Fuer den Einzelnen wäre die Frage des VVoohnortes vielleicht oft mehr in den Vordergrund zu stellen, als die des VWas seiner Berufswahl. Denn selbst die Depression in einem Berufe ist noch sehr von dem Orte abhängig, an dem er ausgeuebt wird. Luft, Lebensweise und Ernährung bestimmen von unten her unser Glück; alles andere setzt sich nur darauf auf. Es kann VVellenberge erhoehen, VVellentäler vertiefen oder nivellieren; aber es kann keine Berge schaffen.

Viel schädlicher als das einzelne grosse Leid ist oft das viele tägliche kleine Leid des Lebens. Wie im Körperleben die kleinen Missgriffe jedes Tages sich langsam zur Krankheit summieren, so summieren sich im Seelenleben die kleinen Minusjedes Tages schliesslich zu einer das Leben erdrückenden Last; die kleinen Ausgaben sind zuletzt die grossen. Mit jeder Stunde, die man sich mit unnützem Uerger vergällt, verkürzt man sich das Leben, und Lebensphilosophie ist in Wahrheit Lebenshygiene. Man soll nicht dem Leide aus dem Wege geben; es stiehlt und stärkt, allein schon, weil es überwunden werden muss. Aber man soll die kleinen Unlusten, die Mückenschwärme des Lebens, nicht an sich heran lassen; man soll unnützes, wertloses, kleines Leid übersehen lernen. Man soll auch im Schmerz nur den grossen Gegner zulassen; und man soll an diesem grossen Gegner seine Kraft messen, ihn zu besiegen suchen. Alles kleine Ergeben, alles Stehnen und Aechzen ist sinnlos und unfruchtbar. Wer nuschimpft, will sich nicht helfen.

Das freie Königsgefühl des Machtmenschen ist nicht jedem gegeben. Wer keine Macht hat, will wenigstens Selbstbewusstsein haben. Der Wille zum Selbstgefühl ist einer der stärksten und unausrottbarsten menschlichen Triebe. Natuerliches Selbstgefühl ist, der Grundlage nach, ein

Ausdruck gesunder Kraft; die starke Gesundheit gibt ein Sicherheits- und Ruhegefühl, das keiner andern Stuetzen bedarf. Wer diese Anlage, dieses Kraftgefühl, nicht hat, der sucht nach Ersatz fuer das Selbstgefühl; er sucht es sich auf Umwegen zu verschaffen. Er sucht sich vor sich selbst zu beweisen: durch irgendetwelche Autosuggestion, durch äussere Leistungen, durch eine Anleihe bei den Menschen: „Eitelkeit“. Wer kein Selbstgefühl hat, sucht es sich zuerborgen. Geld, Stellung, Erfolg beim anderen Geschlecht sind solche Ersätze fuer das natuerliche Machtgefühl, freilich nur künstliche; mit ihrem Verlust tuerzt das erborgte Machtgefühl zusammen, die Seifenblase platzt. Der Reiche, der plötzlich sein Vermögen verliert, der Favorit, der aus einer Stellung gejagt wird, der Don Juan, der alt wird: sie Alle verlieren ihr Selbstgefühl und sinken ab. Wer nichts Anderes vorhat als seine tägliche Arbeit, als die Möglichkeit nuetzlich zu sein, dem gibt schon die anspannende Arbeit sein kleines Selbstgefühl fuer den Tag, das ihn trägt und gesund erhaelt; unter den zur Ruhe Geetzten stellt vielleicht auch mit aus diesem Grunde eine grosse Sterblichkeit sich ein. Arbeit, Kraft, Besitz, Ansehen; das sind gleichsam die vier Stuetzen des Zeltdachs des menschlichen Selbstbewusstseines; mit dem Fortfall einer von ihnen sinkt es merklich ein. Je individueller sich der Mensch vorkommt, desto grösser ist sein Selbstgefühl; weshalb auch jeder Mensch Anstrengungen macht, sich selbst so interessant als möglich vorzukommen. Kein menschlicher Trieb ist so erfinderisch im Trösten und in Ausreden vor sich selbst wie das schwankende oder verletzte Selbstbewusstsein; der verwundete Wurm kruemmt sich, aber er ergänzt sich wieder. Das Selbstbewusstsein gehört zu den Gefuehlen, die in Spannung halten; es ist ein körperstärkendes Gefühl. Selbstbewusstsein haben, erhaelt jung; sein Selbstbewusstsein verlieren, macht fruehzeitig alt. Und wenn der Mensch Alles verliert und hat doch sein Selbstbewusstsein behalten, so ist er nicht arm. Erst wenn er sich selbst verliert, ist er wahrhaft verloren. So hat das Selbstgefühl einen höchsten Kang in der Reihe der körpererhaltenden Gefuehle; es sich zu verdienen und dauernd zu erhalten, gehört daher mit zur Prophylaxe des vorzeitigen Alterns. Siegf macht froh, erhält jung; Unterliegen altert. Das Leben der Verkannten, der von sich selbst Enttaeuschten, sinkt frühzeitig ab.

(Forts. Folgt.)

Der Ursprung der sieben Tage der Woche

Die Einteilung der Zeit in Wochen zu je 7 Tagen findet sich schon im grauen Altertum bei fast allen orientalischen Voelkern; sogar bei den Peruanern wurde sie bei der Entdeckung Amerikas angetroffen.

Die Wahl der Woche als Zeitmass ist zweifellos auf die Verehrung zuerückzuführen, die die alten Voelker den Gestirnen, insbesondere der Sonne und dem Monde, zollten. Schon den frühesten Beobachtern des Himmels kam es nicht entzuen, dass der

Mond während eines Umlaufes seine Lichtgestalt viermal, je nach Ablauf von 7 Tagen, wechselt. Nachweisen lässt sich die Woche mit 7 Tagen erst etwa um das Jahr 1500 v. Chr. bei den Juden, deren Gesetz ihnen vorschrieb, sechs Tage zu arbeiten und den siebenten Tag — den Sabbat — der Ruhe und der Gottesverehrung zu widmen.

Auf den Gedanken, alle Tage der Woche mit Namen zu belegen, sind zuerst die Inder verfallen. Die Astronomie dieses Volkes reicht bis ins dritte Jahrtausend vor Beginn unserer Zeitrechnung zurück und entwickelte sich nach zwei deutlich voneinander verschiedenen Richtungen. Die eine beschäftigte sich mit der Berechnung des Laufes der Sonne und der Planeten, die andere mit der astrologischen Deutung der Stellungen der Planeten zu den Zeichen des Tierkreises und mit dem Einfluss, den die Stellung der Gestirne nach ihrer Meinung auf die Geschicke der Menschen ansuebte. Die indischen Astrologen stellten jede Stunde der Woche unter die Herrschaft eines der damals bekannten sieben Planeten, zu denen auch die Sonne und der Mond zählten. Der die erste Stunde des Tages regierende Planet gab dem Tage zugleich seinen Namen. Die Reihenfolge der Planeten nach ihrer Stellung im System war folgende: Saturn, Jupiter, Mars, Sonne, Venus, Merkur, Mond.

Wahrscheinlich haben die Inder, wie später auch die Juden und Aegypter die Woche mit dem Samstag angefangen. Die erste Stunde dieses Tages wurde also vom Saturn beherrscht. Den folgenden Tagesstunden wurden dann die anderen Planeten der Reihe nach zugeteilt und nach der siebenten Stunde wieder beim Saturn begonnen, sodass die 1, 8, 15, und 22. Stunde des Samstags vom Saturn beherrscht wurden. Die 23 und 24. Stunde gehörten dem Jupiter und dem Mars. Die erste Stunde des folgenden Tages fiel sonach der Sonne zu, die diesem Tage den Namen gab. Den weiteren Stunden des Sonntags wurden die Planeten wieder in derselben Reihenfolge zugeteilt, wobei Venus und Merkur den Schluss machten.

Von Indien aus verbreitete sich diese Bezeichnung der Wochentage über Arabien nach Aegypten und kam von da in nachchristlicher Zeit zu den Griechen und Römern. Letztere kannten in vorchristlicher Zeit die siebenläufige Woche nicht, obgleich sie nach Mondmonaten rechneten. In ihrem Kalender erhielten drei Merktage in jedem Monat einen Namen (Calendae, Nona, Idus), und die anderen Tage des Monats wurden von diesen Merktagen abgezählt.

Durch die Römer und die christlichen Missionare gelangten die Namen der Wochentage auch zu den nordischen Voelkern, und da das Christentum sich überall an bestehende Gebräuche anzupassen ströbte, wurden die Namen, soweit sie zugleich heidnischen Göttern angehörten, in die Namen der entsprechenden nordischen Gottheiten umgewandelt. Sonntag u. Montag blieben bestehen. Der dritte, dem Mars geweihte Wochentag wurde nach dem nordischen Kriegsgott Tyr „Tyrsdagr“, angelsächsisch „Tiwesdag“, englisch „Tuesday“ genannt. In Mittelhochdeutschland findet sich dafür noch heute die Bezeichnung „diestag“, woraus durch Einschaltung eines N Dienstag wurde. Der vierte, der Merkurtag, wurde in Wuotanstag umgewandelt, angelsächsisch „Wodenesdag“. Diese Bezeichnung hat sich bei den Engländern bis heute im „Wednesday“ erhalten. In Deutschland bürgerte sich dagegen für den in der Mitte der Woche liegenden Tag der Name „die Mitwoche“ ein, woraus unser Mittwoch entstand. Der fünfte, der Jupiterstag, wurde von den nordischen Voelkern dem Gotte Thor geweiht, schwedisch „Torsdag“, englisch „Thursday“. Dem Thor entsprach in der germanischen Mythologie der Gott Donar, der Gewittergott, der Donnerer. Infolgedessen wurde der Jupiterstag in Deutschland zum Donnerstag. Der sechste Wochentag endlich, der Tag der Venus wurde nach der germanischen Göttin der Liebe, Frigg oder Freya, der Freytag — später Freitag — genannt. Etwas abweichend von dieser Regel wurde der letzte Wochentag, der Samstag, behandelt. Sein Name erhielt sich im Englischen in „Saturday“. Im Althochdeutschen würde der Tag „Sambastag“ genannt, eine Bezeichnung, die aus dem vulgär-lateinischen Wort „sambatum“, gleich Sabbat, herzuleiten ist. Der „Sambastag“ wurde dann zum Samstag. In Niederdeutschland wurde der letzte Tag der Woche Sonnabend genannt.

